



"Há se me ouvirsem e dessem para mim"...

aquela natureza que um dia existiu, onde a chuva caía o inverno existia, a primavera floria, na época correta e os frutos surgiam após a floração, em tempo adequado. O verão não era extremo como hoje. As casas podiam dormir tranquilas. Passava-se nas ruas sempre preocupado com furtos ou atropelamentos loucos e a agitação desenfreada. Estávamos livres, leves envoltos com a alegria do ser, e felizes.

Aquela natureza que amei, deixa saudade para bem perto de mim, pois um dia partiu (ou partiram com ela, dizimaram). Mas temos que correr para ver um pouco dela em lugares íngremes, longe dos olhos, mas perto das emoções de que um dia ela existiu. Ainda não é o fim. Temos a possibilidade de reverter esta e outras questões. Preservar para não desequilibrar. Retirar do meio natural causa impacto e aniquilação total. Alguns impactos são aceitáveis, porém, com cuidados, aliás, muitos cuidados.

A natureza que hoje temos é completamente diferente, muito misturada. Aquilo que existia somente no deserto ago-

Se me ouvirsem...

ra já está em outros lugares. Os vegetais que "moravam em Madagascar" agora estão disseminados, os vegetais da Austrália, moram também na América, o mesmo ocorre com outras espécies dos demais continentes que estão aqui e lá. Vai virar um planeta sem fronteiras para os vegetais e animais. As pragas se tornaram mais resistentes, a quantidade de químicos para tentar equilibrar, não terá mais efeito,...

E a tristeza bate junto. Os vegetais daqui não terão mais espaço, pois os que foram trazidos tomarão o lugar para si, a adaptação é ótima, aqui existe muita matéria orgânica, água em abundância (até o momento que iniciarem as cobranças pela água dada as plantas) pois do jeito que o mundo anda, só falta cobrarem sim pela quantidade de chuva que cai em nosso terreno. Tristeza de não ver mais, em torno de nós, a vegetação frondosa e natural existente em tempos atrás.

Se conseguisse voltar aquela natureza, voltaria para mim a felicidade completa, sairia do peito a dor de ter extinguido animais e vegetais por conveniência, ou apenas para ver cair ao chão. Queremos de volta a felicidade de sair da porta de casa e ver o verde das árvores, o colorido dos jardins, as flores tomando conta da primavera...

"Ah! Voltaria pra mim toda felicidade. Sairia do peito a dor da saudade"... dormir de janela aberta, deixar os pertences lá fora. Quando não tinha o problema dos amigos do alheio fazerem uma visitinha na calada da noite. Seria feliz com o suficiente para o período. Assim como devemos ser alegres com as notícias boas, que estão raríssimas. Ser feliz com mais um aniversário...

"Renascia uma vida a caminho do fim"... Ser feliz com a volta da normalidade no País. Viver sem a sensação de perder a aposentadoria, o décimo terceiro (que é nosso por direito e não por dever), a liberdade de ir e vir. Renascer para o mundo, não deixar eles tomarem conta do que é nosso, não voltar ao tempo da escravidão em pleno século XXI. Chega de guerras, lutas. Somos seres humanos inteligentes, dotados de beleza interior excepcional,...

"Eu lhe peço, traga de volta esse amor"... de sermos uma nação aberta e de todos e não apenas da minoria.

"Ah! Eu lhe peço, olhe por nós".

Claudio Rogério Trindade

Associado da AIPAN - Professor da EFA
e da Rede Pública Municipal/Ijuí - Membro do
Círculo dos Escritores de Ijuí - Letra Fora da
Gaveta (CEI - LFG) e Membro da Academia
Internacional ... ALPAS 21 de Cruz Alta.